

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO -- SERVIÇO DE ENSINO
EQUIPE DE DIDÁTICA GERAL

1967

DISCUSSÃO EM CLASSE

I -- CONSIDERAÇÕES

1. DEFINIÇÃO

A discussão consiste numa troca de idéias, numa abordagem cooperativa de problemas e questões, por pessoas que pensam e conversam, em pequenos ou grandes grupos, sob a direção de um coordenador, com o objetivo de chegar a um entendimento e a uma ação, se necessária.

"O estímulo a novas formas de conceber velhos fatos é a maior contribuição da discussão".

2. OBJETIVOS GERAIS

As técnicas para desenvolvimento de discussão em classe, apresentam objetivos específicos e, portanto, características próprias. Entretanto, toda a discussão apresenta objetivos comuns, tais como:

- socialização, em situação real, levando o aluno a trabalhar em cooperação, desenvolvendo-lhe o senso de responsabilidade e o espírito de iniciativa;
- reflexão, desenvolvida pela seleção dos valores positivos e negativos dos temas em discussão, pelo aprimoramento da capacidade de análise e síntese, conduzindo o aluno a ampliar o pensamento individual e a buscar melhores conclusões aceitas por argumentações justificadas.
- redescoberta pessoal, "sentindo-se o aluno comprometido com a investigação em desenvolvimento e direção de sua própria aprendizagem.
- aquisição de novos discernimentos e habilidades, entre as quais: ouvir com um propósito; alcançar uma compreensão mais clara dos pontos de vista dos outros, vir a apreciar os diferentes aspectos de uma verdade, e ainda, interpretar problemas ou informações, -- sem buscar conclusões apressadamente.

.....

"A discussão visa antes esclarecer uma situação ou problema do que vencer argumentos".

3. PAPEIS ASSUMIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA DISCUSSÃO

Coordenador

- ajudar os participantes a compreenderem suas possibilidades e solucionar ou compreender melhor, o problema em questão.
- auxiliar, inicialmente, os participantes a se situarem na tarefa, apresentando com clareza o assunto a ser discutido e auxiliando o grupo a organizar um roteiro, ainda que, bastante simples, para conduzir a mesma dentro de um espírito científico, fugindo a uma conversa generalizada.
- orientar a discussão num caráter democrático, não impondo seus pontos de vista, mas buscando favorecer uma participação equilibrada de todos os participantes, num trabalho realmente cooperativo;
- assistir o grupo na exploração e análise dos problemas, por meio de perguntas e explicitações de comentários.

"Quando estiver diante de seu grupo, faça uma pausa, esqueça-se das regras e técnicas e pense nas pessoas. Procure compreendê-las".

Participantes

Apresentamos aqui algumas sugestões de como participar eficientemente de uma discussão. Entre as mais importantes atitudes face a uma discussão, destacamos:

- aceitação dos outros membros do grupo e desejo de colaborar;
- participação oportuna, não utilizando a palavra demasiadamente, impedindo aos outros manifestarem sua opinião;
- escutar atenta e respeitosamente cada contribuição, procurando apanhar o significado completo da mesma, ao invés de fixar-se em seus próprios pensamentos, na preocupação de que vai dizer em seguida;

- solicitar esclarecimentos quanto ao comentário de um dos membros, procurando conhecer bem seu pensamento, antes de respondê-los;
- contribuir baseando-se em fatos e não em opiniões;
- esclarecer suas discordâncias quanto aos comentários justificando o "porque" das mesmas e não simplesmente ouvir com a intenção de descobrir alguma incoerência na pessoa que fala.
- procurar sempre relacionar seus comentários com os anteriores expressos, quando for sua oportunidade de falar;
- tornar flexíveis seus pontos de vista;
- preparar-se convenientemente para a discussão, antecipadamente, procurando tôdas as informações sôbre o tema; livros de referência, revistas, jornais, folhetos...
- procurar "repensar" na forma de esclarecimento, aperfeiçoamento e integração de idéias, o tema preparado anteriormente.

"Numa discussão só ha comunicação efetiva quando cada um se esforça para penetrar no pensamento daquêle que fala".

Secretário

Terá por atribuição:

- registrar o trabalho propriamente dito, e tôdas as ocorrências no desenvolvimento do mesmo.
- anotar, no quadro, quando necessário as conclusões aceitas pelo grupo, facilitando assim a todos os alunos, organizarem suas atenções.

Relator

Terá por atribuição:

- relatar o resumo dos aspectos discutidos
 - idéias apresentadas
 - problemas levantados
 - conclusões de grupo
 - formulações práticas

O relato se fará sempre ao final, e, ainda, durante a discussão, caberá ao relator realizar sínteses por solicitação do grupo.

.....

.....
- auxiliar o secretário .

" É sempre necessário que à análise das partes de um todo, siga-se à síntese, por que somente visualizando o todo chegaremos a adequadas soluções".

Observador

Terá por atribuição:-

- registrar e comunicar a dinâmica do grupo, auxiliando assim a avaliação. A participação de todos é objetivo importante na discussão

Professor

O professor poderá assumir o papel de coordenador numa discussão, ou levar o grupo à escolha do mesmo.

Entretanto não coordenando o trabalho, o professor deverá estar atento ao seu desenvolvimento, assessorando o grupo, / quando solicitado por êste, e limitando-se às solicitações do mesmo, esquivando-se de dar respostas, e indicando, quando necessário recursos que auxiliem a discussão.

Sempre caberá ao professor:

- orientar o coordenador do grupo, no sentido de assegurar-se de que o local e o material a ser utilizado na discussão, estará preparado antecipadamente;
- proporcionar, numa fase inicial, uma atmosfera de confiança no trabalho a ser desenvolvido pelo grupo e compreensão das possíveis dificuldades que possam surgir no decorrer do mesmo;
- levar o grupo a uma avaliação da discussão quer quanto aos seus objetivos em relação ao desenvolvimento do tema em estudo, quer quanto à participação dos membros em adequação à técnica utilizada. É necessário não somente identificar os aspectos positivos e os negativos, mas tentar explicar o "porque" dos mesmos buscando aperfeiçoá-los.

"Uma atitude participante, do aluno, face a situação-problema, possibilita-lhe uma adequada preparação para assumir tarefas cada vez mais complexas da vida moderna. O professor deve oportunizar-lhe o desenvolvimento dessas atitudes".

.....
.....

4. ESCOLHA DA TÉCNICA

A discussão pode ser realizada de diferentes formas, A escolha da técnica dependerá de vários fatores, como:

- tempo disponível
- maturidade de grupo
- objetivos da discussão
- conhecimento do grupo, em relação ao assunto
- interesse de classe.

5. PASSOS DA DISCUSSÃO

- definição do problema
- análise quanto às relações causais e aos critérios de julgamento
- sugestões de possíveis soluções ou medidas a tomar
- apreciação das "possíveis soluções".
- verificação das medidas a tomar exame dos meios e modos de colocar em prática a proposta.

6. REGRAS PARA APROVEITAR O MÁXIMO DE UMA DISCUSSÃO

- preparar-se, lendo cuidadosamente o material que será usado na discussão
- tomar parte ativa, escutando, no entanto, atentamente a opinião dos outros.
- lembrar-se de que a discussão não é possível se, antes de começar a questão já estiver resolvida na mente de alguns dos participantes.
- compreender que não há respostas simples e fáceis para problemas e questões complexas: não esperar um amontoado de respostas, mas buscar explorar o problema, no sentido de compreendê-lo.
- lembrar-se que a discussão é eficiente quando os membros do grupo partilham suas impressões e conhecimentos, associam suas experiências ao problema em estudo, consideram vários pontos de vista e avaliam possíveis soluções.

7. AValiação

A avaliação é importante, pois ajuda os membros do grupo a:

- verificarem até que ponto estão sendo realizados os seus objetivos e o seu grau de importância para cada um;

- identificar quais os modos de trabalho acertados e quais os que precisam ser modificados para serem mantidos; alterações como as, modificações do tempo.
- obterem abordagens e idéias novas para os problemas comuns;
- verificarem se o programa estabelecido para discussões é ou não vital para o grupo;
- impedirem, muitas vezes, o aparecimento de problemas de funcionamento do grupo;
- observarem suas melhoras, assim a descobrirem formas de aperfeiçoamento.

Considerando que a repetição de erros e enganos, serve para reforçar êsses erros e transformá-los em hábitos, as discussões na sala de aula devem ser seguidas sempre, pela crítica, quando então, o trabalho dos grupos será avaliado e serão feitas as sugestões para melhorá-los. O registro da crítica poderá ser feito em fichas.

II - SUGESTÕES DE TÉCNICAS

1. COCHICHO

Definição

- É uma técnica de discussão, principalmente, para reuniões de grande grupo, que propicia, em rápido tempo o levantamento de aspectos diversos de um mesmo assunto.

Finalidades

- Propiciar o máximo de participação individual, em ambiente de grande grupo;
- ativar, todos os membros, integrando-os no processo total do grupo;
- proporcionar ampla amostragem das idéias e opiniões de toda a classe;

Características

- Consiste em dividir o grupo grande, em pequenos sub-grupos de duas pessoas, para que, informalmente, discutam problemas, idéias, opiniões, propostas...
- é estritamente informal;
- permite a participação total do grupo;
- é de fácil organização, porque não requer movimentação de pessoas.

Papel do professor

Dará breves instruções sobre:

- a formação das duplas num mínimo de tempo
- a duração da discussão de duas pessoas e da comunicação dos relatores;
- Apresentará, inicialmente, as situações-problemas.
- orientará o grupo na conclusão.

Papel do aluno

- discutir em tempo reduzido, e colaborar para a conclusão
- Discordar concordar, ou sugerir novas idéias.
- recorrer, quando necessário, à ajuda do companheiro do sub-grupo.

VARIACÃO DA TÉCNICA: ZUM- ZUM

Denominamos zum-zum, quando numa reunião de grande grupo, solicitamos aos participantes que, rapidamente, se comuniquem entre êles.

.....
.....

.....
.....

De um modo geral, pedimos aos membros do grupo que discutam o assunto com seu companheiro, ao lado, ou seja o que se encontra na fila atrás. Propicia-se deste modo a discussão permitindo diálogos informais.

Dificuldades

É necessário que tenhamos presentes também os inconvenientes que apresentam determinadas técnicas, para usá-las adequadamente e oportunamente.

Assim:

- poderá haver muito barulho na sala, pelo fato de muitas pessoas falarem ao mesmo tempo;
- haverá a possibilidade de um elemento das duplas, apagar completamente a contribuição que o outro poderia fazer;
- poderá haver grande diferença de tempo para as várias duplas discutirem um mesmo assunto-problema.

2. GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO

(G.V. G.O.)

Definição

É uma técnica de discussão que tem por finalidade levar o grupo a discutir um problema, e também a preparar-se para atuar, através da observação.

Finalidades

- proporcionar o desenvolvimento da observação;
- manter o grupo coeso, atento, em torno do tema;
- proporcionar o surgimento de novas idéias para a discussão, pois quem não está envolvido (G.O.) observa aspectos que passariam despercebidos ao grupo comum.

Características

Prepara-se inicialmente um instrumento de trabalho, ou seja: - uma "situação-problema", um texto para discussão... No caso de um texto, deve-se proporcionar um momento de leitura e estudo individual, anteriormente.

Divide-se a classe em dois (2) grupos: G.V. e G.O.

A) GRUPO DE VERBALIZAÇÃO (em círculos no centro da sala).

tem por tarefa:

- discutir o assunto
- apresentar conclusões

B) GRUPO DE OBSERVAÇÃO (ao longo das paredes da sala)

Tem por tarefa:

- observar a dinâmica do grupo de verbalização
- preparar-se para substituir o grupo de debate;
- apresentar, relatando, as observações do trabalho do G.V.

Numa segunda etapa, troca-se a posição dos grupos:

G.V. passa a grupo de observação

G.O. passa a grupo de verbalização

Papel do professor

Dar instruções para o adequado uso da técnica;

- apresentar o "instrumento de trabalho"
- orientar no sentido de buscarem conclusões com cautela e de avaliarem o trabalho desenvolvido, baseando-se não em opiniões, mas em dados de observação.

.....

.....

Papel do aluno

Todos os alunos terão oportunidade tanto de participar quanto de observar.

A formação dos grupos poderá estar a cargo do professor ou dos alunos.

O grupo de observação, não necessitará um coordenador, um secretário, e um relator. Um mesmo elemento fará o papel de secretário-relator.

Os participantes do grupo de observação poderão trocar - "bilhetes" com observações sobre o trabalho do G.V., que serão relatados pelos colegas das extremidades, ou somente por um dos dois previamente cientes de sua função.

Avaliação

O professor participa da avaliação dos resultados obtidos pelos dois grupos, solucionando dúvidas e acrescentando o que julgar necessário. Poderá ainda, fazer uma comunicação de aspectos do assunto que não foram abordados. Nesta ocasião a classe estará também participando de uma discussão. Deverá chamar a atenção para aspectos da técnica, que não tenham sido atendidos.

Os grupos de observação adquirem papel importantíssimo. As observações do professor, serão sempre complementares.

3. SEMINÁRIO

Definição

O seminário é um grupo de discussão, utilizado no ensino, no qual, um grupo de alunos, sob a orientação de um instrutor (líder), investiga problemas e relata resultados para discussão e crítica.

Esta discussão pode ser simples ou extremamente complexa, dependendo da preparação e experiência dos participantes.

Finalidades

- considerar problemas
- discutir assuntos pertencentes a qualquer campo de estudo
- desenvolver um corpo sistemático de conhecimento
- possibilitar, ao aluno, descobrir e definir aspectos problemáticos das situações com as quais se defronta
- proporcionar, se bem dirigido o seminário, a vivência do método de análise científica de um problema e das técnicas de investigação
- favorecer a auto-aprendizagem e promover também, a capacidade de pensar com independência;
- oportunizar o desenvolvimento da habilidade de ver e resolver os próprios problemas pela comparação das dificuldades individuais com as vividas pelo grupo
- favorecer ao mesmo tempo, o espírito de cooperação porque possibilita experiências de trabalho em equipe, na discussão e solução de problemas.

Características

- deve ser planejado
- conduzido pelo professor, ou em colaboração com os alunos
- devem os problemas ser atacados por todo o grupo, em colaboração sob a liderança do professor
- a participação informal e espontânea, deverá ser ordenada;
- o grupo deve limitar-se a dez ou quinze participantes com um máximo de vinte a vinte e cinco;
- a duração de cada reunião não deve ser, de menos de uma hora, sem ultrapassar a duas horas.

Papel do professor

- exercer a liderança do trabalho, ou coordenação geral;
- conservar em foco o problema em discussão, evitando as digressões e dispersões;
- manter especial cuidado para que a discussão não se torne mecânica, do tipo perguntas e respostas;

Papel do aluno

- eleger um secretário e um relator. No caso, da coordenação ser exercida por um aluno, êste será escolhido pelo professor, de acôrdo com suas experiências anteriores;
- participar ativamente, em todos os momentos.

Normas práticas

- O seminário deve ser usado de forma suplementar, após ter o aluno certas informações e experiências indispensáveis;
- os tópicos devem ser cuidadosamente selecionados, especialmente em se tratando de alunos principiantes e inexperientes, ao uso da técnica;
- os membros de um grupo de principiantes devem todos trabalhar sôbre o mesmo problema, sendo, talvez, desejável que trabalhem os diferentes aspectos do problema separadamente;
- à medida que o trabalho progride e que os alunos vão acumulando informações e experiências, problemas mais difíceis podem ser abordados e discutidos;

Aspectos a considerar

1. - O seminário realiza-se, por sua natureza, através de conversa e, por esta razão, é mais lento do que outras técnicas de discussão.
2. - Requer especial habilidade do líder, instrutor ou coordenador, para que a "conversa" não degenerem em argumentos óbvios e não se constitua em perda de tempo

.....
.....
Avaliação

O sucesso de um seminário depende:

- da natureza das conclusões;
- da habilidade do coordenador;
- do modo pelo qual as conclusões são alcançadas;
- da seleção e preparação dos tópicos;

- Assim, a avaliação de um seminário deve ser feita, tendo em vista, os itens acima relacionados. Sempre a participação do aluno, mesmo pelo fato de ser uma técnica de discussão, merecerá destaque na avaliação.

ML.

4. DISCUSSÃO CIRCULAR

Definição

Consiste numa discussão, em pequenos grupos, de quinze a vinte participantes, no máximo, em que a participação de cada um se torne obrigatória, em igualdade de condições para usar a palavra por espaço limitado de tempo. Num sala de aula com muitos alunos, poderemos formar mais de um grupo.

Finalidade

- garantir a todos o uso da palavra em igual número de oportunidades;
- disciplinar a participação, no sentido de ouvir com atenção, esperar muito para objetar, e trabalhar para enriquecimento de todo o grupo, no desenvolvimento do tema.

Características

- Coordenadores e participantes colocam-se em círculo na mesma posição.

O coordenador apresenta o tema em discussão. Concede um minuto a cada participante e faz a palavra ir circulando. Uma pessoa, (à direita do coordenador , por ex) inicia, colocando argumentos relativos ao tema. A seguinte, no círculo, pode abordar novas dimensões, ou ainda, o mesmo aspecto. Assim vão sucedendo-se, em ordem (de lugar, no círculo) as participações dos diferentes elementos. Só pode ser usada uma 2a. vez a palavra, quando todo o círculo houver falado,

Papel do professor

- assessorar o grupo, usando a palavra somente quando solicitado, tendo o cuidado de encaminhar o trabalho e não oferecer ao grupo conclusões ou informes aos quais poderão chegar por si.
- acrescentar, se necessário, algum dado complementar no relato das conclusões e salientar os aspectos que se fizerem necessários na avaliação do trabalho. Poderá levar, para o grupo, em qualquer tipo de discussão, fichas que auxiliem o grupo a se auto avaliar ou que possibilitem uma avaliação da contribuição individual.

.....
.....

Papel do aluno

- escolher um secretário, um coordenador e um observador;
- participar somente, quando for a sua vez;
- ouvir atentamente, as outras contribuições, para que a sua não focalize os mesmos aspectos já abordados.
- discutir buscando sempre uma conclusão, embora provisória.

Avaliação

Considerando-se os objetivos da técnica e as conclusões alcançadas pelo grupo, buscar a identificação das possibilidades de crescimento, salientando sempre os aspectos positivos alcançados.

ML.

5. DISCUSSÃO ORGANIZADA

Definição

É uma conversa planejada, discussão socializada, por toda a classe de um assunto ou problema, sob a discreta orientação do professor.

Finalidade

- possibilitar a participação do aluno, de uma forma espontânea, mas organizada.

Características

- o tema em discussão deve ser marcado com antecedência de oito a quinze dias para permitir ao aluno a dequado preparo;
- a classe elegerá o coordenador, o secretário e o observador e caberá ao professor somente assessorar o grupo;
- toda a classe participa, sendo as normas de conduta, estabelecidas pelo grupo, no seu "plano de trabalho".

Papel do professor

Orientar:

- seleção dos problemas ou tópicos sobre o tema (minogRAFADOS, ditados ou escritos no quadro, para a discussão);
- indicação das fontes de consulta ou informações
- contribuição do trabalho anteriormente;
- seleção das conclusões, que a secretário escreverá no quadro;
- objetivação das conclusões, sempre que possível, no sentido de formulações práticas, de aplicação na vida do aluno.

Papel do aluno

coordenador - apresentará "o plano de discussão"
participantes - discutirão o plano e aprovarão o mesmo modificando-o nos aspectos necessários, Participação sempre espontaneamente.

relator - fará o mesmo das conclusões sempre que necessário.

secretário - registrará, no quadro, as conclusões aceitas pelo grupo;

observador - analisará a dinâmica do grupo

Avaliação

No plano de trabalho, o grupo deverá prever a formula de avaliação de discussão.

6. DEBATE

Definição

É uma modalidade de discussão em classe, em que o assunto a discutir deve ser uma questão importante, que tenha argumentos definidos de ambos os lados. É um duelo cujas armas são o raciocínio e a palavra.

Finalidade

- levar o aluno a analisar diferentes pontos de vista e aceitar os argumentos pelas suas justificativas;
- oportunizar-lhe abertura para uma atitude científica de investigação.

Características

- o assunto deve ser de valor vital, controverso e de atualidade;
- deve, o mesmo, possibilitar argumentos de ambos os lados sobre o qual os fatos podem ser reunidos;
- o debate pressupõe preparo anterior, com exigência;
- o tema deve ser escolhido pelo professor e alunos;
- no plano devem constar regras de ordem em seu andamento e de boa conduta das duas partes;
- os "oradores" para cada lado, disporão cada um de três a cinco minutos para exporem suas idéias sobre o tema.

Papel do professor

No período preparatório ao debate, o professor orientará o grupo quanto aos pontos de vista a serem apresentados, apresentando alguns fatos documentados.

Outras atribuições ver "Discussões Organizadas".

Recomenda-se que o professor, nos momentos iniciais, coordene a discussão, no sentido de: -

- Auxiliar os alunos a discutirem os problemas a resolver de modo claro, breve e incisivo, fazendo perguntas estimulantes, orientando o raciocínio dos alunos, restringindo digressões e divagações dispersivas e moderando os apaixonados pelo debate. No caso do grupo já ter realizado outros debates, adequadamente, não será necessária sua "interferência" inicial do professor. Entretanto, recomenda-se que a participação, maior ou menor do professor, deverá ser.
-

.....
.....
sempre uma escolha do mesmo, que não deve perder de vista os objetivos de ser utilizada esta ou aquela técnica de ensino.

Papel do aluno e Avaliação

- Ver "Discussão Organizada"

Recursos para melhor aproveitar o debate em atividades posteriores

O instrumento que apresentaremos aqui como recurso, é válido não somente para o debate, mas para outras formas de discussão.

PROFESSOR - deverá ter um fichário das conclusões o qual abrangerá ainda:

- organização de tópicos ou de problemas
- desenvolvimento dos mesmos
- conclusões a respeito
- data e classe em que o assunto foi discutido.

ALUNO - deverá ter, no caderno, as conclusões do que foi discutido, para a integração do conhecimento, abrangendo:

- data e assunto discutido (ainda tópicos)
- questões propostas
- sugestões apresentadas e conclusões finais.

7. PHILIPS 6 - 6

Inventada por Donald Phillips, consiste em levar um grande grupo, fragmentado em pequenos grupos, num curto prazo, a chegar a conclusões objetivas que reflitam o pensamento de todos, facilitando a discussão e permitindo uma maior intercomunicação.

Finalidades

- obter informações do grupo, quanto a seus interesses, necessidades, problemas, pontos de vista a serem abordados no planejamento de atividades, programas de ação, indicação de conteúdos programáticos...
- realizar o levantamento de causas que originaram um fato ou acontecimento;
- despertar o interesse de todos os integrantes do grande grupo desde o início do trabalho;
- possibilitar uma atitude mental de receptividade, que é favorável à aprendizagem.

Características gerais

- os grupos são constituídos de 6 elementos, tomando cada um a palavra, durante um minuto, a fim de responder à indagação-problema.
Teremos aí o tempo de 6 minutos. Outros 6 minutos serão assim distribuídos:
 - 1 minuto para organizarem em grupos
 - 1 minuto para a escolha do coordenador e do secretário-relator;
 - 3 minutos para organizarem uma conclusão do grupo, a ser apresentada à classe;
 - 1 minuto para voltarem aos lugares iniciais
- Após, o grande grupo reunido, assim se subdividirá o trabalho:
- 2 a 3 minutos para cada coordenador do grupo, relatar as idéias do grupo.
 - 3 minutos, para o coordenador geral (responsável pela direção dos trabalhos-professor) realizar uma síntese dos aspectos mais significativos, das comunicações dos grupos.

.....
.....

Características da dinâmica da técnica, segundo NORRIN

MEYER

- permite o máximo de rendimento, num mínimo de tempo;
- proporciona a participação de todos os presentes;
- estimula a troca de idéias dentro do pequeno grupo e facilita a participação e comunicação globais;
- encoraja a divisão do trabalho e comparte a responsabilidade;
- encoraja o desenvolvimento da confiança individual no processo democrático;
- propicia a identificação do indivíduo com o assunto problema;
- evita o monopólio da discussão por líderes autoritaristas;
- ajuda a libertar os indivíduos mais tímidos de suas inibições de participações, pela apresentação de suas idéias ao pequeno grupo .

Papel do professor

- providência para que sejam cumpridas as determinações de trabalho
- faz inicialmente a pergunta chave que encaminhará a discussão;
- auxilia o grupo a elaborar a conclusão ou, no caso de exercer a coordenação geral, realiza a síntese das comunicações;
- assessora os grupos, quando solicitado.

Papel do aluno

Ver "Discussão circular"

Avaliação

As respostas variadas à mesma pergunta, demonstrando a complexidade do problema, permitem à classe uma maior inter-comunicação, avaliando o pensamento geral do grupo sobre o tema, em curto prazo. Essa avaliação tem como finalidade primeira uma sondagem para obter informações, encontrar sugestões, levantar causas ou fatores que originam um fato ou problema, ou ainda, elaborar conclusões.

ML.

.....

8. PAINEL

Definição

É uma técnica de discussão, na qual alguns alunos que formam o painel, realizam uma comunicação de diferentes pontos de vista de assunto-problema, frente à classe, que dela participa, oralmente na fase de perguntas e respostas.

Não é apenas uma conversa comum, nem um debate, mas a consideração por um grupo de alunos, de um assunto sobre o qual há diferenças de opiniões.

Finalidades

- oportuniza a propagação de novas idéias;
- possibilita aos alunos oportunidade de apresentarem suas experiências e pontos de vista diversos;
- define os pontos de acôrdo, as áreas de desacôrdo, conseguindo o consenso;
- estimula a classe a enfrentar um assunto controverso e a unir-se no processo de solução dos problemas;

Características

- inclui três formas de participação - os membros do do painel, o coordenador e o auditório, sob a orientação do professor;
- os painelistas são alunos escolhidos pelos colegas em numero de 5 a 6;
- o coordenador, será escolhido entre os alunos painelistas ou o professor;
- o auditório é a classe, limitando-se a sua participação na segunda etapa, se o momento da comunicação for prolongado demais, ou vice-versa.

Papel do professor

- = planejar, com os alunos, a aula-painel, tomando todas as providências necessárias.
 - marcar o assunto com antecedência de 8 a 15 dias, para ser estudado por todos os alunos. Os escolhidos serão considerados painelistas e estudarão o tema com maior profundidade;
-
-

- realizar um encontro anterior com cada painel, a fim ^{está} de auxiliá-lo na preparação da comunicação que irá apresentar;
- iniciar a aula apresentando o coordenador do painel;
- atuar como moderador da discussão quando se fizer necessário;
- resumir ao termino do painel, o que foi discutido pelos painelistas a fim de que haja oportunidade de integração das idéias importantes do assunto-problema apresentado;
- solicitar, ainda, aos alunos, atividades onde possam ser estudados, novamente, os pontos de vista apresentados no painel, porque a participação limitada no auditório, não permite esgotar tôdas as atividades sobre o tema abordado;

Papel do aluno

Coordenador

- Reunir-se com os painelistas, minutos antes de iniciar a aula, para determinar a seqüência e o tempo a ser usado na apresentação, por cada um, de seu ponto de vista sobre o tema;
- preparar um roteiro-guia, com indicações de todos os momentos do desenvolvimento do painel, esquematizando as áreas gerais a serem abordadas por cada membro;
- apresentar, no inicio da aula-painel, a situação geral do assunto-problema a ser discutido, mostrando a sua importância, e após, em breves palavras, os participantes do painel;
- criar atmosfera de atenção e concentração em todo o grupo;
- informar à classe, o processo a ser seguido, incluindo o seu papel, o dos painelistas e da classe, durante e antes do painel formal;
- apresentar, mais minuciosamente cada painalista, e a respectiva situação do mesmo, no momento de lhe dar a palavra, intervindo brevemente, para fazer o painel passar sem sentir de um membro a outro, situando as linhas gerais que forem apresentadas por um e as que serão desenvolvidas pelo seguinte;

- organizar a discussão, com observações ocasionais, do que foi dito e abrir a discussão entre os membros do painel;
- fazer um relato que é uma síntese das principais idéias levantadas pelos painelistas, antes da discussão ser aberta à classe;
- certificar-se, sempre de que os alunos-painelistas estão sendo ouvidos e de que suas idéias chegam até o auditório-classe;

Nota: No primeiro momento, de apresentação, o coordenador levanta-se e após dar a palavra ao 1º paine-
lista, senta, e todos os componentes conservam-
se sentados durante a discussão.

O coordenador deve ser pessoa de muita flexibili-
dade mental, que tenha um senso de adequação e a
aptidão para identificar e expressar o essencial
nas contribuições.

Painelistas

- manter a atmosfera informal e em tom de conversa;
- expor as idéias, dentro do limite de tempo pré-fixa-
do e atende-se cada um, à sua área;
- preparar, antecipadamente, o trabalho a ser apresenta-
do, de forma a ordenar o raciocínio sobre o assunto
a ser escolhido;
- ouvir, com atenção, os comentários dos outros membros
procurando compreender seus pontos de vista e o que
os motivou;
- expressar as idéias com clareza, vigor e concisão,
procurando exemplificar as mesmas para maior objeti-
vidade.

Participantes (auditório)

- observar e acompanhar a discussão "no processo de
evolução do pensamento", no primeiro momento da apre-
sentação e discussão pelos painelistas;
- participa, num segundo momento, através de perguntas
que podem ser dirigidas a todos os membros do painel
ou a um membro em particular, por escrito ou oral-
mente conforme normas estabelecidas, antecipadamente
pelo grupo.

Nota: Para Harry Overstreet, criador da técnica, o fato de não estar o auditório recebendo uma aula mas, presenciando a "evolução do pensamento" é decisivo para o êxito da discussão e onde reside seu maior valor.

Acrescentariamos, de importância ainda, de cada membro da classe conhecer os objetivos do painel e ter uma idéia clara sobre o assunto-problema apresentado.

Avaliação

Ao final, a classe registrará, em fichas ou questionários contendo três ou quatro perguntas orientadoras, uma apreciação do trabalho realizado considerando as informações dadas e a forma como foram apresentadas (atitude do aluno painalista).

Assim, os painelistas poderão ter uma avaliação informal que permitirá obterem novas idéias para um futuro trabalho.

Os membros do painel deverão, também, realizar uma auto-avaliação, usando uma ficha muito simples sobre os dois aspectos: contribuições dadas e forma de apresentação.

9. SIMPÓSIO

Definição

Constítui-se de uma série de comunicações breves, de 10 a 15 minutos cada uma, apresentando vários aspectos de um mesmo assunto geral, seguidas de perguntas formuladas pelo auditório, após a última comunicação (ou após cada comunicação, se esta for a forma escolhida pelo grupo).

Finalidades

- oportuniza a apresentação de informações básicas, fatos ou aspectos de um tema;
- permite uma exposição sistemática, de idéias, relativamente completa;
- possibilita reunir e focalizar partes de um esquema ou contexto lógico e mais geral;

Características

(Ver painel, substituindo painelistas por simposistas)

Papel do professor

(ver painel)

Papel do aluno

Coordenador

(ver painel).

Saliente-se:

- apresentar, no início do simpósio, as partes componentes resultantes da divisão lógica do problema, a serem discutidas por cada participante, em lugar de indicar direções a serem focalizadas, como no painel
- realizar intervenções lógicas e precisa, tendo o cuidado de não interpretar os assuntos apresentados pelos simposistas.

Simposistas

(Ver painel)

Nota: No simpósio não há intercomunicação entre os simposistas, devendo éstas procurar, em suas comunicações, manterem a sequência lógica da apresentação, relacionando o aspecto a abordar, com os anteriormente apresentados.

Participantes (auditório)

(Ver painel)

.....
.....

DIFERENÇA ENTRE PAINEL E SIMPÓSIO

Painel - um grupo de alunos discute uma área de interêsse ou um determinado problema, sob vários pontos de vista, diante de um auditório-classe. A forma de discussão é livre e espontânea, falando cada painelista sobre os pontos levantados pelos outros.

Simpósio - um grupo de alunos faz comunicações breves uns após os outros, sobre partes lógicas de um assunto-problema ou áreas de interêsse. Não há intercomunicação ou discussão espontânea entre os simpósistas.

Características (cont. MESA REDONDA)

- A disposição física - forma circular - deve ser de tal modo que tôdas possam participar da discussão e as opiniões e idéias possam ser dirigidas em muitos sentidos, estimulando-se o franco intercâmbio de pareceres.
- A classe será dividida em sub-grupos, no máximo de 15 alunos, que formarão as "mesas redondas".
- Segue-se à discussão, uma sessão plenária para apresentação das formulações práticas.

Papel do professor (ver pág. 27)

III.

10. MESA REDONDA

Definição

É uma técnica de discussão em que se realiza uma troca de idéias ou impressões, acôrda de uma indagação-problema.

Shefiel diz: "é uma experiência^a frente de um tipo totalmente participativo".

Finalidades

- encontrar respostas para a uma indagação-problema ou ajustar diferenças de opinião;
- estimular o franco entendimento mútuo, bem como o consenso e o pensamento comum sôbre as questões em foco;
- proporcionar, ao professor, ocasiões de registrar observações sôbre o comportamento dos alunos, enquanto estes pensam e planejam em conjunto.

Características (ver na página 26)

- dividir a classe em dois sub-grupos ou mesas-redondas
- propor problemas ou assuntos de acôrdo com o grau de maturidade dos alunos;
- criar uma atmosfera sem formalidades, de liberdade orientada e de receptividade
- orientar na escolha dos dirigentes da mesa-redonda
- fazer, sempre que necessário, comentários informativos para esclarecer certos pontos fundamentais do problema;
- organizar e dirigir a discussão na plenária, após o relato das formulações práticas;
- solicitar a um dos secretários das "mesas-redondas" que registre, no quadro negro, as idéias mais importantes apresentadas. Tôda a classe deverá tomar anotações.

Papel do aluno

Coordenador

Alem das funções comuns, explicitadas ao início, para tôdas as técnicas de discussão destacaríamos:

- elaborar com os membros da mesa-redonda um "projeto de discussão", onde apareçam:

.....
.....

a) dados de identificação

- mesa redonda (A,B ou C)
- data
- componentes (ou membros)
- disciplina
- assunto
- duração

b) o problema a ser discutido

c) as intenções

d) fontes de consulta

e) o plano de ação

f) a avaliação do trabalho conjunto

Nota:

O plano de ação consistirá na forma ou maneira como a mesa redonda analisará o problema ou assunto. De um modo geral os alunos fazem um esboço de esquema.

Secretário e relator exercem as funções específicas a toda a discussão em classe, assim como os participantes, em geral

Acrescente-se ao relator:

- ler o pensamento final do grupo sobre o problema ou partes do problema para a devida aprovação geral da mesa-redonda;
- relatar, as formulações práticas, em plenário.

Avaliação

O professor poderá apresentar uma "ficha de avaliação de grupo", após a realização da mesa-redonda. Esta ficha dá a cada membro a oportunidade de avaliar a sua participação e a de seus companheiros, em aspectos como:

- interesse
- pontualidade
- assiduidade
- método de trabalho
- participação ativa
- iniciativa
- criatividade
- espontaneidade
- esportividade

Poderão ainda constar de dois itens gerais: o que aprenderam da aula e sugestões para melhorar o mesmo.

+++++

F O N T E S D E C O N S U L T A

- BEAL, George M. Joe M BOHLEN - Liderança e Dinâmica de Grupo - Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1960
e J. Neil RAUDABAUCH
- LEE, R. E. - Getting the most out of discussion
Lima . Lauro de Oliveira - A Escola Secundária Moderna
Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura 1961.
- MC BURNEY, James e Kenneth G. ANGE - Argumentação e Debate - Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1960
- MEIER Normann - Principles of human relations
- MICHAELIS, John U. - Estudos Sociais para crianças numa democracia - Porto Alegre. Editora Globo, 1963.
- REVISTA DA CADES - Escola Secundária
- SCHIMIDT, Maria Junqueira - Também os pais vão à escola
Coleção Escola e Vida -
Rio de Janeiro - Editora Agir, 1962.
- TRECKER, Harleigh B. e - "Como trabalhar em grupos" -
ANDREY R. TRECKER Rio de Janeiro, Agir, 1964

Organizado por:

JAIRA LUTEROTTI DOS SANTOS

ARETE SALDANIA VARGAS

IRENE FERNANDES GOMES

Divisão de Orientação

Equipe de Didática Geral

C.P.O.E. - Julho de 1967.